

# SIGNIFICADOS E PRÁTICAS DE BEM-ESTAR FINANCEIRO PARA BOLSISTAS DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU

MEANINGS AND PRACTICES OF FINANCIAL WELL-BEING FOR  
STRICTO SENSU GRADUATE SCHOLARSHIP STUDENTS

SIGNIFICADOS Y PRÁCTICAS DEL BIENESTAR FINANCIERO  
PARA ESTUDIANTES DE POSGRADO STRICTO SENSU  
CON BECAS

## Lucas Marin Bessa

Professor do departamento do curso bacharelado em Administração do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo (IFES). Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Psicologia (PPGP) da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES).

## Geane Uliana Miranda

Graduada em Psicologia (2014), Mestra em Psicologia Institucional (2016), Especialista em Epidemiologia (2018) e Oratória, Transversalidade e Didática da Fala para Formação de Professores (2018) e doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Psicologia pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES).

## Giany do Nascimento Terra

Graduada em Letras Inglês (1992 - UFES), Especialista em Educação Infantil (2007 - UNIVES), Especialista em Educação Profissional de Jovens e Adultos (2010 - IFES), Mestra em Gestão Pública (2015 - UFES), Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Psicologia (UFES).

## Célia Regina Rangel Nascimento

Professora Associada III do Departamento de Psicologia Social e do Desenvolvimento da Universidade Federal do Espírito Santo e professora colaboradora do Programa de Pós-Graduação em Psicologia.

## Mariana Bonomo

Professora do Departamento de Psicologia Social e do Desenvolvimento e do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal do Espírito Santo.

## RESUMO

Este trabalho teve como objetivo investigar tanto os significados quanto as práticas que estão associados ao bem-estar financeiro entre estudantes bolsistas de pós-graduação stricto sensu de uma Universidade pública localizada na região sudeste. Ao identificar as compreensões e as práticas dos/as estudantes de pós-graduação, a pesquisa destacou as relações entre o bem-estar financeiro, a qualidade de vida e as perspectivas de futuro dos estudantes, além da importância das políticas educacionais voltadas ao fomento da pós-graduação. Trata-se de pesquisa qualitativa realizada por meio de questionário semiestruturado eletrônico com 58 participantes, sendo os dados submetidos à análise de conteúdo. Foram identificados cinco eixos temáticos: bem-estar financeiro como vida digna; insatisfação com a situação financeira; importância da bolsa para o bem-estar financeiro; práticas de organização financeira; e perspectivas futuras. Os resultados demonstram a necessidade de implantação de iniciativas que contemplem a educação financeira e a saúde mental de pós-graduandos/as, a fim de promover o bem-estar, além da revisão dos valores das bolsas, com reajustes anuais que acompanhem a inflação do período.

**Palavras-chave:** Bem-estar financeiro; Estudantes de pós-graduação; Bolsa; universidade; Carreira acadêmica.

## ABSTRACT

This study aimed to investigate both the meanings and practices that are associated with financial well-being among stricto sensu postgraduate scholarship students from a public University located in the southeast region of Brazil. By identifying the understandings and practices of postgraduate students, the research highlighted the relationship between financial well-being, quality of life and future perspectives of students, in addition to the importance of educational policies aimed at promoting studies within the postgraduate. This is a qualitative study carried out through a semi-structured electronic questionnaire with 58 participants, the data being submitted to content analysis. Five thematic axes were identified: financial well-being as a dignified life; dissatisfaction with the financial situation; importance of the scholarship for financial wellbeing; financial organization practices; and future perspectives. The results demonstrated the need to implement initiatives that address the financial education and the mental health of graduate students in order to promote well-being and in addition a review of the scholarship values with annual adjustments that follow the inflation on the period.

**Keywords:** Financial well-being; Postgraduate students; Scholarship; University; Academic career.

## RESUMEN

Este estudio tuvo como objetivo investigar tanto los significados y como las prácticas asociadas al bienestar financiero entre estudiantes becarios de posgrado stricto sensu de una Universidad ubicada en la región sudeste. Al identificar los entendimientos y las prácticas de los/as estudiantes de posgrado, la investigación destacó las relaciones entre el bienestar financiero, la calidad de vida y las perspectivas de futuro de los/as estudiantes, además de la importancia de las políticas educacionales dirigidas al fomento del posgrado. Es una investigación cualitativa desarrollada por medio de un cuestionario semiestructurado electrónico con 58 participantes, siendo los datos sometidos al análisis de contenido. Se identificaron cinco ejes temáticos: bienestar financiero como vida digna; insatisfacción con la situación financiera; importancia de la beca para el bienestar financiero; prácticas de organización financiera; y perspectivas futuras. Los resultados demuestran la necesidad de implementar iniciativas que contemplen la educación financiera y la salud mental de estudiantes de posgrado, con el fin de promover el bienestar, además de la revisión de los valores de las becas, con ajustes que siguen la inflación del período.

**Palabras clave:** Bienestar financiero; Estudiantes de posgrado; Beca; Universidad; Carrera académica.

## INTRODUÇÃO

O financiamento de pesquisa, em especial no que tange à concessão de bolsas, é um tema relevante ao se discutir a vivência e o bem-estar de estudantes de pós-graduação. Os Programas de Pós-Graduação (PPG), ligados às Instituições de Ensino Superior (IES), anualmente, costumam oportunizar aos/às estudantes a chance de pleitear uma bolsa junto às agências de fomento conveniadas, como a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ), a nível nacional, e agências estaduais, como a Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Espírito Santo (FAPES), no contexto capixaba. A possibilidade de poder concorrer a uma bolsa de mestrado ou de doutorado estimula aqueles/as estudantes que desejam obter uma formação acadêmica para além da graduação. Contudo, conforme apontam Bianchetti e Martins (2018), o corte de verba na área de ciências e tecnologia prejudica o financiamento dos PPG e ocasiona a diminuição no quantitativo de bolsas disponíveis aos/às discentes.

Garcia da Costa e Nebel (2018) ressaltam que o valor das bolsas de pós-graduação foi muito desvalorizado na última década, haja vista que, em 2008, a bolsa de mestrado equivalia a 2,9 salários-mínimos, ao passo que 10 anos depois valia 1,6, e a bolsa de doutorado correspondia a 4,3 salários-mínimos, enquanto em 2018 se equiparava a 2,3. Além disso, os autores evidenciaram que os/as bolsistas não são amparados por benefícios trabalhistas, como férias, décimo terceiro salário ou vale-transporte e vale-alimentação, tampouco o tempo de recebimento da bolsa é considerado para fins de contribuição ao Instituto Nacional do Seguro Social (INSS).

Alinhado a isso, é importante destacar que até a data da coleta dos dados deste estudo (ou seja, até outubro de 2021), o último aumento da bolsa para estudantes de cursos de pós-graduação *stricto sensu* ocorreu em abril de 2013, segundo dados da portaria 01 de 28 de março de 2013 (BRASIL, 2013), que atualizou os valores. Pela referida portaria, estudantes de mestrado começaram a receber a quantia de R\$ 1.500,00 (mil e quinhentos reais) e de dou-

torado de R\$2.200,00 (dois mil e duzentos reais). Tendo em vista o período de atualização da bolsa (ano de 2013), e o período de coleta dos dados (ano de 2021), faz-se relevante considerar a inflação, entendida como “um fenômeno econômico e pode ser interpretada como uma variação (aumento) contínua nos preços gerais da economia durante certo período de tempo”(ASSAF NETO, 2008, p. 28). Como efeito da inflação, observa-se a perda do poder de compra dos/as bolsistas. Salienta-se que, no ano de 2023, a partir da publicação da portaria 33 de 16 de fevereiro de 2023 (BRASIL, 2023), ocorreu o reajuste das bolsas para estudantes de cursos de pós-graduação *stricto sensu*, elevando as bolsas de mestrado para R\$2.100,00 (dois mil e cem reais) e de doutorado para R\$3.100,00 (três mil e cem reais).

Em estudo com pós-graduandos de Universidades brasileiras, sendo 76% bolsistas, Garcia da Costa e Nebel (2018) destacaram que a crise política e econômica proporcionou um clima de insegurança aos/às bolsistas. Os resultados deste estudo revelaram que uma parcela significativa de participantes demonstrou algum nível de preocupação em perder o emprego ou a bolsa, indicando: 40% muita preocupação; 23% preocupação razoável; 18,5% pouca preocupação; e 18,5% nenhuma preocupação.

Vale apontar ainda que, até a data da coleta de dados deste estudo, as principais agências de fomento exigiam que os/as bolsistas tivessem dedicação exclusiva, impedindo o exercício de trabalhos remunerados, de forma que, em geral, o valor da bolsa se configura como única fonte de renda, tornando-se responsável por cobrir as despesas com alimentação, aluguel, água, luz, internet, telefone, medicamento, lazer, entre outras. (GARCIA DA COSTA; NEBEL, 2018). Nessa perspectiva, Faro (2013) também sinalizou que o valor da bolsa não é o desejável, sendo o fator financeiro um elemento importante para a adaptação dos/as estudantes, bem como que a falta desse recurso propicia um aumento de estresse e, por consequência, uma redução do bem-estar subjetivo. Acrescenta-se que, a partir da publicação da portaria 133 de 10 de julho de 2023 (BRASIL, 2023b), ocorreu a flexibilização do acúmulo de bolsa e de atividades remuneradas pela CAPES, devendo os PPGs definirem os critérios de permissão ou de vedação da sobreposição dessas duas fontes de recursos financeiros.

Verifica-se, portanto, que o contexto dos/as bolsistas é de insegurança quanto à continuidade do recebimento das bolsas, baixo rendimento mensal, desprovimento de benefícios trabalhistas e impossibilidade de exercício de outras atividades laborais remuneradas, isto modificado recentemente, a partir da portaria 133 de 10 de julho de 2023 (BRASIL, 2023b). Esses fatores podem ocasionar queda nos rendimentos mensais e na percepção de bem-estar (FARO, 2013), afetando, assim, a saúde mental dos/as bolsistas.

Santos *et al.* (2015), em pesquisa com revisão sistemática de literatura sobre adaptação de estudantes de pós-graduação a seus cursos, destacaram que a adaptação do/a discente depende de fatores como habilitação às demandas e normas do programa, uma relação profícua entre orientador/a e orientado/a, e segurança financeira. Sobre este último fator, os autores apontaram, ainda, que os/as estudantes enfrentavam desafios em relação à vida financeira — como hipossuficiência, seja por não conseguirem receber bolsa ou pelo fato dela ser insuficiente para arcar com todas as despesas — e, por isso, acreditaram que a conquista da independência financeira é incomum entre mestrandos/as e doutorandos/as. A referida pesquisa indica, também, que a condição financeira, junto a outros fatores relacionados à exigência da pós-graduação (publicação, prazos, leituras, entre outros), pode acarretar prejuízos à saúde mental dos/as estudantes.

A saúde mental de estudantes de pós-graduação foi abordada por Faro (2013) em estudo com mapeamento das relações entre estressores, estresse, enfrentamento e bem-estar subjetivo com mestrandos/as e doutorandos/as no Brasil. Os resultados indicaram sobrecarga de demandas aos/às pós-graduandos/as, entendidas como elementos estressantes que englobam tanto dificuldades de caráter objetivo (como metas e prazos) quanto de ordem subjetiva (como sucesso e competitividade).

Bianchetti e Martins (2018) acrescentam que a condição de permanência dos/as estudantes enfrenta desafios ainda pouco explorados, referentes

ao sofrimento psíquico. Ao estudar a afiliação discente ao PPG, identificaram que o mal-estar na pós-graduação era gerado, dentre outros fatores, pelo prazo de finalização das dissertações e teses, pela relação orientador/a e orientando/a, e pelas exigências da escrita acadêmica e da CAPES. Em face à relação entre saúde mental de pós-graduandos/as e questão financeira, destaca-se a necessidade de ampliação da discussão acerca do bem-estar financeiro, entendido pela Consumer Financial Protection Bureau (CFPB) como sendo “o estado em que o indivíduo tem capacidade de honrar as suas obrigações financeiras; sente-se seguro com relação ao futuro financeiro; e pode fazer escolhas que lhe permitam aproveitar a vida” (CFPB, 2017, p. 13). A CFPB (2017) apresenta quatro elementos que caracterizam o bem-estar financeiro: controle diário e mensal das finanças pessoais; capacidade de absorver impactos financeiros futuros; liberdade para realizar escolhas financeiras para aproveitar a vida; e estar no caminho certo para cumprir as metas financeiras. Esses elementos apontam que o bem-estar financeiro está relacionado com práticas do presente que impactam o futuro.

Em pesquisa realizada nos Estados Unidos da América com adultos/as, a CFPB (2017) aponta que questões relacionadas à renda, à faixa etária, ao estado de saúde, ao estado civil, ao emprego, ao uso de crédito, ao recebimento de auxílio social e à escolaridade impactam o bem-estar financeiro. Os resultados deste estudo forneceram bases sólidas para que investigações futuras fossem conduzidas, tanto com o objetivo de avaliar e rastrear mudanças no bem-estar financeiro de outros grupos quanto de medir como diferentes abordagens programáticas podem contribuir para o bem-estar financeiro das pessoas. Acrescenta-se que a educação financeira, os/as educadores/as financeiros e os/as pesquisadores/as de políticas e programas financeiros podem ser impulsionadores/as de melhorias para o bem-estar financeiro das pessoas (CFPB, 2017).

No que tange às investigações acerca do bem-estar financeiro da população brasileira, Neto *et al.* (2020) desenvolveram um estudo com 195 adultos/as visando compreender o significado da expressão “bem-estar financeiro”. A partir dos resultados, encontraram que o bem-estar financeiro se apresenta

atrelado ao dinheiro, ao trabalho e à saúde, demonstrando como questões associadas ao dinheiro e à saúde mental se relacionam.

Com propósito semelhante, Shim *et al.* (2009) realizaram uma pesquisa com estudantes universitários/as americanos/as, graduados/as e graduandos/as, na qual buscaram compreender a relação entre saúde e bem-estar financeiro, com amostra de 781 participantes, e revelaram a existência de uma relação direta entre as variáveis. Pesquisando o mesmo público, com um total de 15.797 estudantes com idades a partir de 18 anos, Gutter e Copur (2011) desenvolveram um estudo com intuito de compreender a relação entre comportamento financeiro e bem-estar financeiro, observando que estudantes que tiveram comportamentos financeiros adequados — como o desenvolvimento de práticas para acompanhamento e planejamento dos recursos financeiros pessoais e maior controle sobre seu consumo — apresentaram maiores níveis de bem-estar financeiro.

A partir do exposto, compreende-se que os/as estudantes de pós-graduação *stricto sensu* têm enfrentado agravos à sua saúde mental, que estão relacionados a vários fatores, inclusive à questão financeira. Nesse sentido, destaca-se a peculiaridade dos/as bolsistas que, em razão do desamparo trabalhista, da impossibilidade de se dedicar a um emprego, do valor da bolsa e da insegurança sobre sua continuidade (GARCIA DA COSTA; NEBEL, 2018), podem apresentar desafios em relação ao bem-estar financeiro. Frente a este cenário, indica-se a relevância de pesquisas que busquem compreender o bem-estar financeiro de estudantes bolsistas de cursos de mestrado e doutorado no Brasil.

Dessa forma, a presente pesquisa teve como objetivo investigar tanto os significados quanto as práticas associadas ao bem-estar financeiro entre estudantes bolsistas de pós-graduação *stricto sensu* de uma Universidade pública localizada na região sudeste do Brasil.

## MÉTODO

A presente pesquisa é de abordagem qualitativa, caracterizada como uma pesquisa com ênfase na qualidade dos fenômenos, fundamentalmente interpretativa (UWE, 2009). Além disso, “ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores, atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos” (MINAYO, 2002, p. 21-22).

Participantes – Participaram do estudo 58 estudantes bolsistas de cursos de pós-graduação de uma Universidade pública localizada na região sudeste do Brasil, com idades entre 23 e 53 anos (média=30,41; desvio padrão=6,15), havendo maior concentração na faixa etária entre 26 e 29 anos (n=23; 39,66%). Quanto ao sexo e ao estado civil, a maior parte é composta por indivíduos do sexo feminino (n=40; 68,9%) e solteiros (n=36; 62,07%), respectivamente. A maioria mora no estado do Espírito Santo (n=51; 81,03%) e, no que tange aos aspectos de residência, a maior parte mora em espaços alugados (n=27; 47,55%), seguido de casa própria (n=22; 37,93%) e moradia cedida (n=9; 15,52%). Está cursando o mestrado a maioria dos/as participantes (n=37; 63,79%), seguido do doutorado (n=21; 36,21%). Dentre as agências de fomento das bolsas recebidas, destacam-se a CAPES (n=31; 53,45%), a FAPES (n=21; 36,21%) e o CNPQ (n=6; 10,34%). Acerca da renda pessoal, a maior parte recebe até 2 salários-mínimos (n=42; 72,41%), sendo esta faixa preponderante na renda familiar (n=15; 53,45%). Sobre o PPG, a maior parte está matriculada em cursos do Centro de Ciências Humanas e Naturais (CCHN) (n=20; 34,48%). Além disso, os/as participantes tiveram experiência no mercado de trabalho antes de receber a bolsa (n=40; 68,97%) e arcam parcialmente com as despesas do lar (n=42; 71,42%). Por fim, a maior parte recebe ajuda de familiares e cônjuges como fonte de renda adicional (n=27; 64,55%).

Tabela 1. Caracterização dos/as participantes

Elemento	Característica	Freq.	%	Elemento	Característica	Freq.	%
Idade dos/as participantes	23-25	10	17,24	Fonte de renda	Recebe ajuda familiares e cônjuges	27	46,55
	26-29	23	39,66		Somente a bolsa	19	32,76
	30-33	14	24,14		Bolsa + trab. informal	4	6,90
	34-37	3	5,17		Bolsa + trab. liberal	3	5,17
	38-41	5	8,62		Bolsa + trab. formal	3	5,17
	Acima 41 anos	3	5,17		Reservas financeiras	1	1,72
Gênero	Masculino	17	29,31	Renda familiar mensal	Não respondeu	1	1,72
	Feminino	40	68,97		até 2 sal. mín.	15	25,86
	Não respondeu	1	1,72		2 a 3 sal. mín.	14	24,14
Estado civil	Solteiro/a	36	62,07	Renda pessoal mensal	3 a 4 sal. mín.	7	12,07
	Casado/a	15	25,86		4 a 5 sal. mín.	10	17,24
	Separado/a	3	5,17		5 a 10 sal. mín.	9	15,52
	União estável	7	12,07		10 a 20 sal. mín.	2	3,45
Estado onde mora	Espirito Santo	51	87,93	Renda pessoal mensal	Não respondeu	1	1,72
	Bahia	2	3,45		até 2 sal. mín.	42	72,41
	Minas Gerais	1	1,72		2 a 3 sal. mín.	9	15,52
	Piauí	1	1,72		3 a 4 sal. mín.	4	6,90
	Rio de Janeiro	1	1,72		4 a 5 sal. mín.	1	1,72
	São Paulo	1	1,72		Não respondeu	1	1,72
	Não identificou	1	1,72		Como contribui para as despesas da casa	Arca parcialmente	42
Centro de pós-graduação que está matriculado	CCHN	20	34,48	Arca sozinho		4	6,90
	CCS	8	13,79	Não contribui		1	1,72
	CCJE	9	15,52	Não respondeu		1	1,72
	CAR	4	6,90				

Fonte: os/as autores/as

Instrumento e procedimentos de coleta de dados – A estratégia de coleta de dados utilizada foi o questionário semiestruturado eletrônico, organizado com o Google Formulários e aplicado em ambiente virtual (*online*), entre 09 e 30 de outubro de 2021. Justifica-se a escolha pela coleta de dados de forma remota em razão do período de pandemia da Covid-19, em que estratégias alternativas para comunicação e interação, como o uso de ferramentas digitais, precisaram ser adotadas para a não proliferação do coronavírus (CASTRO *et al.*, 2020).

O instrumento constou de um total de 51 questões, sendo 28 abertas e 23 fechadas. Após criação do instrumento, um pré-teste foi realizado com uma pequena amostra da população, e, após aplicação, o instrumento foi analisado e revisado para a pesquisa (MELO e BIANCHI, 2015). O questionário final abordou aspectos, tais como: importância da bolsa para o bem-estar financeiro; significado de bem-estar financeiro; capacidade de honrar as obrigações financeiras; recursos para realizar escolhas que permitem aproveitar a vida; sensação de segurança em relação ao futuro; caracterização dos/as participantes.

Para divulgação da pesquisa, foram enviados *e-mails* para as secretarias de PPG com o *link* de acesso ao questionário, além de contato com a Pró-Reitoria de Pós-Graduação da Universidade participante. O/A participante recebeu, em seu e-mail, um texto com o convite para a participação na pesquisa. Aqueles/as que clicaram no *link* tiveram acesso ao Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE), assinado pelos/as pesquisadores/as e disponível para *download*. Após consentimento, o participante foi encaminhado para o questionário.

Análise de dados – Os dados foram submetidos à análise temática de conteúdo, com base em Bardin (2011), que propõe as etapas de pré-análise, exploração do material; e tratamento dos resultados (BARDIN, 2011; MENDES; MISKULIN, 2017; OLIVEIRA, 2008). Na pré-análise, definiu-se o *corpus*, composto pelas respostas dos/as 58 participantes. Em arquivo separado, realizou-se a leitura flutuante do material, buscando uma primeira percepção sobre os significados e as práticas associados ao bem-estar financeiro registrados pelos/as bolsistas.

Na exploração do material, foram determinadas as unidades de registro e de contexto. Neste momento, verificou-se que os conteúdos registrados revelaram o entendimento de bem-estar financeiro como vida digna, o desconforto com a atual condição financeira, a importância da bolsa para a vida financeira, objetivos em relação ao futuro e a hodierna situação política e econômica. No tratamento dos resultados, foram estabelecidos os eixos temáticos e as categorias iniciais, que foram reagrupadas e redefinidas de forma criteriosa e sistemática, com vistas a atender aos critérios de exaustividade e exclusividade (BARDIN, 2011; MENDES; MISKULIN, 2017; OLIVEIRA, 2008). Por fim, chegou-se a cinco eixos temáticos: 1) bem-estar financeiro como vida digna; 2) insatisfação com a situação financeira; 3) importância da bolsa para o bem-estar financeiro; 4) perspectivas futuras; e 5) práticas financeiras. Na apresentação das categorias, trechos das respostas dos/as participantes foram utilizadas para ilustrar o conteúdo. Destaca-se que algumas respostas do questionário apresentaram pequenos erros de digitação ou ortográficos e que os/as pesquisadores/as optaram por fazer a correção, uma vez que os ajustes não alteravam o significado do conteúdo.

Aspectos éticos – Foi solicitado às/aos participantes consentimento para sua participação, por meio do formulário eletrônico, sendo resguardada sua confidencialidade. Somente teve acesso ao questionário aqueles/as que concordaram com o TCLE, atendendo às diretrizes do Ministério da Saúde, segundo a Resolução nº. 466, de 12 de dezembro de 2012 (BRASIL, 2012) e a Resolução nº. 510, de 7 de abril de 2016 (BRASIL, 2016). Além disso, não haverá divulgação de material que possa identificar os/as envolvidos/as no estudo, tendo sido observados os cuidados necessários para a aplicação de pesquisas em ambientes virtuais, como preconizado pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) (BRASIL, 2021).

## RESULTADOS

Os resultados estão apresentados em cinco seções, a partir dos eixos temáticos e categorias resultantes do tratamento dos dados, conforme análise de conteúdo. Para isso, apresenta-se, na Tabela 2, a descrição dos eixos e das categorias.

Tabela 2. Eixos e categorias

EIXO	CATEGORIA	DESCRIÇÃO
BEM-ESTAR FINANCEIRO COMO VIDA DIGNA	Renda suficiente	Dispor de uma renda que seja suficiente para pagar todas as contas sem dificuldades
	Qualidade de vida e saúde	Gozar de saúde física e mental, dignidade e qualidade de vida por ter tranquilidade em relação à condição financeira
	Aproveitar a vida Limitação financeira	Ter recursos suficientes para aproveitar a vida Ter dificuldade de arcar com as contas
INSATISFAÇÃO COM A SITUAÇÃO FINANCEIRA	Instabilidade da bolsa/Insegurança profissional	Precisar renunciar a uma condição financeira melhor para cursar a pós-graduação ou ter instabilidade financeira em razão da bolsa. Além de sensação de desvalorização profissional e insegurança em relação ao futuro
	Prejuízo à saúde	Prejuízo à saúde por insuficiência financeira
IMPORTÂNCIA DA BOLSA PARA O BEM-ESTAR FINANCEIRO	Permanência no curso	Contribui para a permanência no curso de pós-graduação
	Poder pagar as contas	Permite arcar com as despesas, seja devido à organização pessoal, por não ser o/a único/o ou o/a principal responsável pelo provimento do lar, ou por se utilizar de reservas pessoais
PRÁTICAS DE ORGANIZAÇÃO FINANCEIRA	Planejamento das finanças	Planejamento e controle das finanças
	Não planejamento das finanças	Ausência de planejamento e controle das finanças
PERSPECTIVAS	Construir carreira	Construir carreira acadêmica ou na área de atuação
	Alcançar estabilidade	Alcançar uma renda que permita uma vida finan-

Fonte: os/as autores/as

Em relação ao eixo **bem-estar financeiro como vida digna**, constatou-se que os/as participantes compreendem o bem-estar financeiro como condição para ter uma vida digna, na qual seja possível suprir necessidades

básicas e ter qualidade de vida. Para atingir essa condição, é preciso dispor de **renda suficiente** para poder pagar todas as contas sem dificuldades ou endividamento, bem como para construção de uma poupança. Verifica-se, desse modo, que a renda tem um papel crucial nesse processo: *“Poder pagar as contas sem se apertar no fim do mês”* e *“Conseguir pagar todas as despesas básicas e manter uma reserva de emergência”*. Os participantes consideram, ainda, que, com a tranquilidade em relação à condição financeira, é possível ter **qualidade de vida e saúde**, mediante possibilidade de gozar de saúde física e mental, tanto por ser possível investir no cuidado e no bem-estar como pela diminuição das preocupações e ansiedade: *“Com uma vida financeira saudável, os níveis de ansiedade e preocupações diminuem”* e *“A medida que consigo pagar pela minha moradia e alimentação de forma completa, eu não adoço mental e fisicamente”*. Por fim, o bem-estar financeiro possibilita uma vida digna quando há recursos suficientes para **aproveitar a vida**, destacando-se poder desfrutar de momentos de lazer, acesso a bens de consumo, investimento em educação e saúde, ter tempo para estar perto da família e de amigos/as, fazer aquilo que gosta e conseguir equilibrar trabalho e vida pessoal: *“Possuir uma renda que cubra minhas despesas básicas e ainda permita que eu tenha acesso a bens de consumo, seja material ou de lazer”* e *“Penso que é viver em equilíbrio, poder viajar, conhecer novas culturas, consumir o que desejo, investir em cursos, comprar livros, cuidar do meu corpo e da saúde e poder estar com amigos e família em datas comemorativas”*.

No eixo **insatisfação com a situação financeira**, os/as participantes relataram **limitação financeira** para arcar com as contas básicas e, visto a renda não ser suficiente, destacaram a necessidade de ajuda financeira de outrem, limitando as possibilidades de aproveitar a vida, além da perda de poder de compra causada pela inflação e pelo congelamento do valor da bolsa: *“Insatisfeita, como pagar aluguel, alimentação, transporte e saúde com 1500 reais por mês e ainda sobrar para educação, lazer e cultura?”* e *“Pouca satisfação, tendo em vista o baixo valor da bolsa de mestrado em relação ao custo de vida. Além da bolsa de mestrado não ter sido alterada conforme a economia do últimos 20 anos”*.

Os/as participantes também relataram **instabilidade da bolsa**, o que resultou em insegurança em relação ao futuro, além da sensação de desvalorização e **insegurança profissional** percebida no país, visto a necessidade de mais oportunidades na área acadêmica. Alguns justificaram que foi necessário renunciar a uma condição financeira melhor para cursar a pós-graduação: *“Tive que sair do meu emprego de designação temporária para receber a bolsa, minha renda caiu pela metade”* e *“Estou triste com a minha vida financeira. Infelizmente o nosso país não valoriza quem se dedica a estudar. Quanto mais você estuda, menos atraente você é para o mercado de trabalho”*.

Os/As bolsistas relataram que essa insatisfação financeira também tem provocado **prejuízos à saúde**, retratados na dificuldade para arcar com custo de remédios, consulta médica particular ou plano de saúde, além de prejuízo ao bem-estar: *“No momento estamos apertados financeiramente, então ficamos sem plano de saúde aqui em casa e está difícil comprar nossos remédios. Com o dinheiro conseguimos acesso também a itens de higiene pessoal e alimentação. Sem o dinheiro ficamos emocionalmente estressados e algumas coisas faltam para saúde física”*.

Sobre o eixo **importância da bolsa para o bem-estar financeiro**, os/as participantes a entendem como crucial para a sua **permanência no curso** matriculado, o que favorece o alcance dos seus objetivos futuros, como construir uma carreira acadêmica ou na área técnica de formação: *“Conseguir me doar ao ensino e pesquisa [...]”* e *“A bolsa vem dando a possibilidade de manter os estudos e dedicar-me de maneira integral a ele, sem ter a preocupação no sustento por esse período”*.

A bolsa também foi apontada como um instrumento de auxílio para **poder pagar as contas** da casa, devido à organização pessoal, suprimindo as necessidades básicas: *“Apesar de um orçamento apertado, me sinto satisfeita porque consigo suprir minhas necessidades básicas e organizei estratégias de organização financeira para conseguir arcar com todos os custos de sobrevivência com o dinheiro que ganho”* e *“Minha satisfação em relação às finanças pessoais é mediana. Sinto-me satisfeita à medida que acredito que, por ter noções básicas*

*sobre economia doméstica e pessoal, o valor da bolsa de pós-graduação é suficiente para que meus gastos básicos sejam cobertos”.*

Observou-se que, em muitos casos, a contribuição da bolsa no pagamento das despesas só era viável em razão de o/a participante não ser o/a único/a ou o/a principal responsável pelo provimento do lar, ou por utilizar reservas pessoais: *“Não tenho muito o que lamentar quanto às minhas finanças pessoais porque não tenho a necessidade de lidar com todas as contas de casa de forma integral”* e *“No momento está estável, ando com as contas em dia e não devo mais que recebo, posso fazer coisas extras, como passear, almoçar fora, mas com o dinheiro extra que tinha guardado”.*

Também há relatos de reconhecimento da importância do recebimento da bolsa neste período de aumento da pobreza na população devido à situação de crise econômica no país: *“Satisfeita. Tenho um lugar de privilégio em meio a uma população que está sofrendo com o aumento da extrema pobreza e das condições que se encaixam em miséria. Estou no processo de construção de algumas conquistas, mas estou satisfeita com meu momento atual”* e *“Não é uma satisfação extrema, mas de relativa tranquilidade com relação ao panorama que vivemos no país, reconheço que em um momento onde muitas pessoas não conseguem cobrir suas despesas com a própria alimentação, tenho relativa satisfação por poder, com minha renda, me alimentar, morar, me locomover na cidade, mesmo que sem luxo ou exageros”.*

A respeito do eixo **práticas de organização financeira**, destaca-se o **planejamento das finanças** como importante instrumento para alcançar o bem-estar financeiro, visto a importância de organizar as contas, poupar parte dos ganhos e utilizar ferramentas como as planilhas para o controle. Assim, a organização financeira possibilita honrar com as obrigações financeiras e favorece a resolução de imprevistos que impactam no orçamento: *“Sim, com anotação de gastos e previsão de despesas”* e *“Sim. Meus gastos são planilhados e planejados. Para imprevistos, também há uma pequena cota de poupança”.* Por outro lado, os/as participantes também relataram a **não realização do planejamento financeiro** ou terceirização dessa parte

para outro membro da família, o que pode provocar dificuldades para cumprir com suas obrigações financeiras e resolver imprevistos: *“Sou péssimo em planejar minha vida financeira. Costumo buscar um auxílio de pessoas que entendam mais que eu nesse quesito para me ajudarem”* e *“Não, acho que falta melhor organização dos gastos”*.

No que tange ao eixo **perspectivas futuras**, a possibilidade de **construir carreira**, com a finalização do curso, continuidade dos estudos e colocação no mercado de trabalho, foi um dos pontos apresentados em destaque, seja no campo de atuação profissional específico ou na área acadêmica: *“Completar o doutorado rendendo retorno a comunidade através de publicações científicas, lecionar, passar em concursos para professor, e realizar um pós-doc”* e *“Construir uma carreira sólida na Psicologia”*.

Os objetivos futuros também dizem respeito ao **alcance de uma estabilidade financeira**, incluindo a vontade de ter uma renda que permita uma vida financeira tranquila, a aquisição de bens e independência: *“Terminar o mestrado, ter um emprego que me permita não ter que me preocupar tanto com os gastos necessários para a sobrevivência. Algum que eu possa passar o mês mais tranquilamente”* e *“Obter um emprego com estabilidade que me forneça uma remuneração que permita que eu possua qualidade de vida suficiente para a minha manutenção e constituir família e vencer a vulnerabilidade social”*.

**Almejar mudanças para o país** também foi indicado entre as respostas dos/as participantes relativas ao futuro. Foram desejadas mudanças no cenário político e econômico, além de uma reversão da desvalorização da educação e da ciência pelo governo federal, como demonstrado: *“Se o governo investisse mais em pesquisa, seria muito bom”* e *“Um governo federal progressista que invista na educação, na geração de emprego e renda, que diminua a desigualdade social e que não permita a inflação corroer o poder de compra dos assalariados”*.

## DISCUSSÃO

Nesse estudo buscou-se investigar os significados e as práticas associados ao bem-estar financeiro entre estudantes bolsistas de pós-graduação *stricto sensu*. Os resultados mostraram que os significados associados ao bem-estar financeiro têm relação com a renda obtida por esse grupo por meio da bolsa de pós-graduação, com perspectivas de futuro, além de relação com saúde e qualidade de vida. Quanto à prática voltada ao bem-estar financeiro, verificou-se a importância da organização e do planejamento para garanti-lo.

Em relação à associação entre bem-estar financeiro, saúde e qualidade de vida, verifica-se que essa compreensão é corroborada por outros estudos. Na pesquisa de Shim *et al.* (2009), constatou-se que a satisfação com a saúde, a vida, o desempenho acadêmico e o bem-estar psicológico são elementos relacionados ao bem-estar financeiro de jovens adultos/as. A articulação entre saúde e bem-estar financeiro também aparece na pesquisa de Neto *et al.* (2020), que demonstram que a saúde é um dos fatores relacionados com o bem-estar financeiro, além do trabalho e do dinheiro. Faro (2013) confirma que o bem-estar subjetivo de pós-graduandos/as é impactado pelos recursos financeiros e pelo tempo, sendo este um dos fatores ligados à vida dentro e fora da Universidade. Para o autor, trata-se de um equacionamento necessário para equilibrar a formação com a rotina pessoal, além de ser um elemento de importância para que estudantes de mestrado ou doutorado se adaptem às situações cotidianas.

Essa associação é ainda reforçada pelos relatos que traduzem que a limitação financeira impacta a saúde física e mental dos/as estudantes e contribui negativamente para a permanência na pós-graduação, sendo um fator comprometedor do bem-estar financeiro de mestrandos/as e doutorandos/as (BIANCHETTI; MARTINS, 2018; GARCIA DA COSTA; NEBEL, 2018; SANTOS *et al.*, 2015). Nesse sentido, enfatiza-se que as respostas dos/as participantes vão ao encontro das discussões apresentadas na literatura sobre impactos na saúde mental de estudantes de cursos de pós-graduação (BIANCHETTI; MARTINS, 2018; GARCIA DA COSTA; NEBEL, 2018; SANTOS *et al.*, 2015). Acrescenta-se, ainda, que a literatura aponta que há pouco espaço no meio acadêmico para discutir a respeito da saúde

mental dos/as estudantes de pós-graduação (GARCIA DA COSTA; NEBEL, 2018), o que torna fundamental a abertura de projetos que possuam essa finalidade.

O bem-estar financeiro foi associado a dispor de renda suficiente, condição necessária para uma vida digna. Essa avaliação vai ao encontro do conceito proposto pela CFPB (2017), que diz respeito à capacidade da pessoa de honrar com as obrigações financeiras. No caso do grupo pesquisado, a principal fonte de renda era a bolsa de pós-graduação. Observou-se a importância da bolsa para os/as bolsistas, principalmente em razão dela oportunizar o pagamento das contas. Ressalta-se que, para uma parcela dos/as respondentes, o pagamento das contas da casa com a bolsa só é possível devido à organização financeira. Outro destaque é o fato de que muitos conseguem pagar as contas porque não são os/as únicos/as responsáveis pelas contas da casa, dividindo as despesas com familiares. A bolsa também foi apresentada como fundamental para a manutenção das atividades no curso matriculado, visto a possibilidade de dedicação total aos estudos, potencializando a construção da carreira acadêmica.

A importância da bolsa foi abordada por Araújo *et al.* (2011), que conduziram um estudo a respeito deste tema, no qual ressaltam que é necessária a manutenção dos programas de bolsificação originados pelas políticas compensatórias nas Universidades para que a permanência dos/as estudantes nos cursos seja mantida. Para Anzilago e Melo (2015), a bolsa é imprescindível para os/as estudantes que desejam uma formação em pós-graduação e precisam desse recurso para custear despesas como habitação, alimentação, transporte e, principalmente, para aqueles/as que necessitam trocar de domicílio para estudar. Ademais, Garcia da Costa e Nebel (2018) acrescentam que a bolsa permite o custeio das despesas, embora o valor esteja defasado.

Essa defasagem no valor da bolsa, resultou em insatisfação dos participantes com a situação financeira, condição evidenciada em razão da inflação, prejudicando a manutenção de necessidades básicas<sup>1</sup>; isso porque a defasagem

1 Desde 2013 não havia ocorrido atualizações no valor. Assim, ao corrigir a inflação do período abril de 2013 a outubro de 2021 pelo principal índice de inflação, o Índice de Preço ao consumidor Amplo (IPCA), que mede a variação de preços de uma cesta de produtos e serviços consumidos pelas famílias, comparando valores mensais (Assaf Neto, 2008), tem-se o total de 63,88% (sessenta e três e oitenta e oito) de inflação acumulada no período. Realizando a atualização de

apresenta grande perda do poder de compra do/a bolsista, tendo sua capacidade de compra reduzida para além da metade<sup>2</sup>. Frente a este cenário de defasagem do valor das bolsas, vale destacar o Projeto de Lei f 2.290-B, de 2019 (BRASIL, 2019), que dispõe a respeito do reajuste das bolsas concedidas pelos órgãos federais de fomento e apoio à pesquisa e à pós-graduação. Nesta proposta legislativa, há a defesa por uma regra de reajuste anual do valor das bolsas, a fim de reverter o quadro de “descaso com a formação de capital intelectual no Brasil. A cada nova crise econômica temos as bolsas de pós-graduação e de pesquisa sendo reduzidas” (BRASIL, 2019, p. 2). Entretanto, o referido projeto foi rejeitado, em 11 de novembro de 2021, pela Comissão de Finanças e Tributação, sob justificativa de incompatibilidade e inadequação financeira e orçamentária. É importante mencionar que a portaria 33 de 16 de fevereiro de 2023 (BRASIL, 2023a) atualizou os valores das bolsas, porém não garantiu reajuste anual automático.

Alinhado ao fator da defasagem, é significativo mencionar que, na caracterização dos/ as participantes, 68,97% dos/as respondentes precisaram renunciar a um trabalho formal ou informal para assumir o compromisso de recebimento da bolsa em troca de uma dedicação exclusiva; que 70,69% têm a responsabilidade de arcar parcialmente com as despesas do lar e que 72,41% mencionaram não ter outra fonte de renda, senão a bolsa. Esses dados mostram que a condição socioeconômica dos/as bolsistas pode contribuir para a manutenção de vulnerabilidades que convergem para possíveis prejuízos ao bem-estar financeiro e ao processo de formação desses/as estudantes. No que tange à dedicação exclusiva por parte do/a bolsista, a portaria 133 de 10 de julho de 2023 (BRASIL, 2023b) flexibilizou o acúmulo de bolsas, deixando a cargo dos

---

valores, temos a quantia de R\$2.458,27 (dois mil quatrocentos e cinquenta e oito reais e vinte e sete centavos) para a bolsa de mestrado, ante os R\$1.500,00 (hum mil e quinhentos reais) pagos atualmente e R\$3.605,46 (três mil seiscentos e cinco reais e quarenta e seis centavos) para a bolsa de doutorado, ante os R\$2.200,00 (dois mil e duzentos reais) pagos atualmente. Aponta-se que, mesmo com os reajustes trazidos pela portaria 33 de 16 de fevereiro de 2023 (BRASIL, 2023b), as perdas proporcionais da inflação do período não foram sanadas.

2 Como exemplo, um/a estudante que em abril de 2013, período de atualização da bolsa, conseguia adquirir um quilo de um alimento por R\$10,00 (dez reais), em outubro de 2021 necessitaria desembolsar cerca de R\$16,39 (dezesseis reais e trinta e nove centavos) para levar a mesma quantidade do produto para o seu lar, dado os 63,88% de aumento da inflação registrados pelo IPCA no período, baseado nos dados divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2022).

PPGs a definição dos critérios de permissão ou vedação de acumulação. Contudo, nota-se que a flexibilização em relação à dedicação exclusiva não suprime a importância do reajuste anual das bolsas, tendo em vista que o PPG pode optar por não aprovar o acúmulo.

Os resultados mostraram também as dificuldades frente aos acontecimentos políticos, econômicos e sociais ocorridos nos últimos anos no país, principalmente devido à perda do poder de compra, causada pelo aumento da inflação, dificultando o alcance do bem-estar financeiro almejado pelos participantes. São situações que indicam as limitações financeiras do grupo pesquisado, que possui restrição de recursos para arcar com custos de despesas básicas, aproveitar a vida e cuidar da saúde física e mental. A esse respeito, Hyun *et al.* (2006) dissertam sobre a importância de investimento em programas de oferta de bolsas de estudos para pós-graduandos/as, visto que fatores financeiros impactam na saúde mental dos/as estudantes no período da pós-graduação, conforme já descrito. Em estudo com estudantes americanos, os autores identificaram que quanto melhor a condição financeira do/a estudante, menos ele/ela procurou serviços de saúde mental.

Para além da hipossuficiência financeira, os relatos evidenciam a instabilidade em relação à bolsa, marcada pelo receio de não receber o pagamento ou ter que devolver o valor recebido, o que gera insegurança em relação ao futuro. Observa-se que o medo de perder o emprego ou a bolsa também foi um dado apresentado no estudo de Garcia da Costa e Nebel (2018). Ademais, é expressivo o relato de desvalorização da carreira acadêmica, que pode agravar a sensação de insatisfação financeira e a insegurança em relação ao futuro.

A respeito das práticas de organização financeira apontadas pelos participantes, observa-se que o planejamento das finanças também foi encontrado pelos estudos desenvolvidos por Gutter e Copur (2011), que apontaram maior nível de bem-estar financeiro nas pessoas que são organizadas financeiramente. Na direção do que foi apontado pelos autores, a CFPB (2017) realizou uma pesquisa, na qual revelou que o hábito de poupar, as práticas de gerir o dinheiro, a preocupação em economizar, os comporta-

mentos de gestão das finanças e o não acúmulo de dívidas, geram um bem-estar financeiro superior em relação àqueles/ as que não o fazem. Essas práticas de organização financeira estão associadas ao bem-estar financeiro e são importantes para que a pessoa tenha dinheiro suficiente para cumprir com seus compromissos. Portanto, “a relação observada entre envolver-se em práticas rotineiras de gestão de dinheiro e bem-estar financeiro pode ser, pelo menos em parte, um reflexo da relação entre bem-estar financeiro e ter recursos financeiros suficientes” (CFPB, 2017, p. 64, tradução dos/as autores/as). Dessa forma, o planejamento das finanças é um elemento apontado como fundamental para o alcance do bem-estar financeiro, com destaque às reservas para o futuro ou emergências e ferramentas de organização pessoal de controle, como planilhas, aplicativos e anotações.

O não planejamento financeiro apresentado por parte dos/as participantes e a delegação dessa atividade para terceiros acarretam problemas como o não pagamento das contas em dia e dificuldade para lidar com imprevistos. Essas são informações que vão ao encontro dos apontamentos da Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC), realizada pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC, 2021), que revelou que 74,6% dos/as brasileiros/as estavam endividados em outubro de 2021 e que 84,9% dessa dívida era oriunda de cartão de crédito. Quanto ao cartão de crédito, os/as participantes também indicaram que o utilizam para complementar a renda e que, depois do uso, é que se preocupam em como irão realizar o pagamento. Assim, esse não planejamento e suas consequências podem provocar impactos no bem-estar financeiro.

No que compete às perspectivas futuras dos participantes, considerando a especificidade do grupo pesquisado, as respostas mostram que a pós-graduação é entendida como potencialmente importante profissionalmente, ampliando as chances de que o bem-estar financeiro almejado seja alcançado. Isso corrobora com os resultados apresentados pela CFPB (2017), que mostraram que, apesar das dificuldades encontradas para se alcançar um bem-estar financeiro, existem oportunidades para melhorar o bem-estar financeiro de grupos

significativos da população e, no caso do presente estudo, a pós-graduação pode ser entendida como uma dessas oportunidades em potencial. Alinhado a isso, segundo Silva e Bardagi (2016), o mercado de trabalho é permeado por uma alta competitividade, o que leva os/as estudantes a buscarem formação por meio da pós-graduação por acreditarem que apenas a graduação não garante perspectivas animadoras de empregabilidade.

Ressalta-se que a possibilidade de construção de uma carreira, seja acadêmica ou profissional, foi destacada pelos/as respondentes quando questionados/as sobre suas perspectivas futuras. Além disso, a busca por uma estabilidade que gere maior tranquilidade para lidar com os recursos financeiros também esteve presente em diversas respostas. Esses resultados são semelhantes ao de Neto *et al.* (2020) que realizaram um estudo em que os/as participantes associaram estabilidade ao trabalho, considerando que este propulsiona recursos para que se alcance uma vida melhor e feliz. Dessa forma, percebe-se que o alcance de estabilidade pode contribuir para a melhora do bem-estar. Ademais, algumas questões de nível político e econômico foram apontadas pelos/as participantes, principalmente quanto ao desejo de mudanças no país, na expectativa de um governo que valorize a ciência e a educação e que tenha como foco a geração de emprego e renda para todos/as.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O foco deste trabalho foi investigar tanto os significados quanto às práticas associados ao bem-estar financeiro entre estudantes bolsistas de pós-graduação *stricto sensu* de uma Universidade pública localizada na região sudeste do Brasil. A partir dos resultados, foi possível identificar a compreensão de bem-estar financeiro como ter uma vida digna, a insatisfação em relação à atual situação financeira, a importância da bolsa, as práticas de organização financeira e as perspectivas futuras dos/as participantes.

Em consonância com os relatos a respeito da expectativa de mudanças no cenário político e econômico do país, entende-se que a educação e a ciência,

assim como educadores/ as e pesquisadores/as, precisam ser valorizados/as, tanto no nível monetário quanto na promoção de bem-estar do capital intelectual do Brasil. Dessa forma, destaca-se o relato de um/a participante: *“Bolsa não é esmola, é valorização de um profissional que se dedica a interesses da academia, logo, também interesses da sociedade”*.

Diante dos achados, também se faz importante refletir sobre o planejamento financeiro dos/as bolsistas. Portanto, a seguinte questão se apresenta: como encontrar excelência nas práticas de organização financeira quando os rendimentos provenientes da bolsa são insuficientes para o bem-estar financeiro? Nesse contexto, espera-se que ocorram mudanças nas políticas educacionais voltadas ao fomento da pós-graduação, tendo em vista o reconhecimento da importância da pesquisa e dos/as pesquisadores/as. Nessa via, reforça-se a necessidade do aumento no valor das bolsas como medida necessária para a promoção do bem-estar financeiro dos/as bolsistas, além de reajustes anuais e que acompanhem, pelo menos, a inflação do período.

Como resposta às problemáticas encontradas nesta pesquisa, sugere-se que as Universidades ofertem iniciativas de educação financeira, uma vez que, a partir do favorecimento de práticas de organização financeira, o/a discente poderá melhorar o gerenciamento dos recursos financeiros, apresentar menor possibilidade de endividamento e, com isso, dispor de uma maior sensação de bem-estar financeiro. Também se indica iniciativas voltadas à saúde mental dos/as pós-graduandos/as, como o programa Universidade Positiva do Grupo de Estudos e Práticas em Psicologia Positiva (GEPPSi+) da Universidade Federal do Espírito Santo (GUERRA *et al.*, 2020), que promove oficinas para redução da ansiedade e do estresse voltadas a estudantes de pós-graduação *stricto sensu* da Universidade, pois a permanência no curso e a finalização das dissertações e teses dependem das condições de saúde e bem-estar.

Como limitações do presente estudo, destaca-se a aplicação do instrumento desenvolvido nesta pesquisa em apenas uma instituição de ensino, o que restringe a compreensão do fenômeno em diferentes localidades. Dessa

forma, para estudos futuros, recomenda-se a aplicação desse instrumento em outras localidades e instituições de ensino, tendo em vista a importância de compreender se os significados e as práticas de bem-estar financeiro de bolsistas de outros locais se assemelham ou se diferenciam dos achados desta investigação. Por fim, após os reajustes realizados a partir da portaria 33 de 16 de fevereiro de 2023 (BRASIL, 2023a), indica-se a repetição de aplicação do instrumento para avaliar possíveis modificações nos significados e nas práticas de bem-estar financeiro neste público.

## REFERÊNCIAS

ANZILAGO, M.; DE MELO, F. J. Gestão Comportamental de Estudantes Bolsistas nos Programas de Mestrado em Contabilidade: Uma análise nos custos e decisões estratégicas na alocação de recursos. **Anais do Congresso Brasileiro de Custos - ABC**, [S. l.]. Disponível em: <https://anaiscbc.emnuvens.com.br/anais/article/view/3918>

ARAÚJO, M.A. M.; ALMEIDA, L. L.; LOURO D. W.; DEL-MASSO, M. C. S. O. Impacto da Política de Permanência Estudantil na UNESP – A Percepção do aluno bolsista. **Revista Ciência em Extensão** v. 7, n. 2, p. 16-28, 2011. Disponível em: [http://ojs.unesp.br/index.php/revista\\_proex/article/view/542](http://ojs.unesp.br/index.php/revista_proex/article/view/542) Acesso em: 05 out. 2021.

ASSAF NETO, A. **Mercado Financeiro**. São Paulo: Atlas, 2008.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. L. A. Reto & A. Pinheiro (trads.). São Paulo: Edições 70, 2011 (Obra original publicada em 1977).

BIANCHETTI, L; MARTINS, F. S. O discente da pós-graduação stricto sensu: Desistências e resistências, induções externas e adoecimento. **Anais... Congresso Ibero-americano de Docência Universitária (CIDU)**: O envolvimento estudantil. Porto Alegre, 2018. Disponível em: <http://ebooks.pucrs.br/edipucrs/acessolivre/anais/cidu/assets/edicoes/2018/arquivos/11.pdf>

BRASIL. Ofício circular N° 2/2021/CONEP/SECNS/MS. **Orientações para procedimentos em pesquisas com qualquer etapa em ambiente virtual**. Disponível em: [http://conselho.saude.gov.br/images/Oficio\\_Circular\\_2\\_24fev2021.pdf](http://conselho.saude.gov.br/images/Oficio_Circular_2_24fev2021.pdf). Acesso em: 05 de

set. 2021. BRASIL. Portaria Conjunta nº 1, de 28 de março de 2013. Diário Oficial da União. Disponível em: [https://www.in.gov.br/materia/asset\\_publisher/Kujrw0TZ-C2Mb/content/id/30430640/do1-2013-04-03-portaria-conjunta-n-1-de-28-de-marco-de-2013-30430636](https://www.in.gov.br/materia/asset_publisher/Kujrw0TZ-C2Mb/content/id/30430640/do1-2013-04-03-portaria-conjunta-n-1-de-28-de-marco-de-2013-30430636). Acesso em: 05 de set. 2021.

BRASIL. Projeto de Lei Nº 2.290-B, de 2019. **Dispõe sobre o reajuste das bolsas concedidas pelos órgãos federais de apoio e fomento à pós-graduação e pesquisa.** Disponível em: [https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/prop\\_mostrarintegra;jsessionid=node-0qw7wx7yeyo0y1pvf4zb6spnwk9156194.node0?cod-teor=2019984&filename=Avulso+--PL+2290/2019](https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/prop_mostrarintegra;jsessionid=node-0qw7wx7yeyo0y1pvf4zb6spnwk9156194.node0?cod-teor=2019984&filename=Avulso+--PL+2290/2019). Acesso em: 05 de set. 2021.

BRASIL. Resolução 466, de 12 de dezembro de 2012. **Diário Oficial da União.** Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>. Acesso em: 05 de set. 2021.

BRASIL. Resolução 510, de 7 de abril de 2016. **Diário Oficial da União.** Disponível em: [https://www.in.gov.br/materia/-/asset\\_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/22917581](https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/22917581). Acesso em: 05 de set. 2021.

BRASIL. Portaria Nº33, de 16 de fevereiro de 2023a. **Diário Oficial da União.** Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-capes-n-33-de-16-de-fevereiro-de-2023-465078368>. Acesso em: 18 de set. 2023.

BRASIL. Portaria Nº133, de 10 de julho de 2023b. **Diário Oficial da União.** Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-capes-n-133-de-10-de-julho-de-2023-49584468>. Acesso em: 18 de set. 2023.

CASTRO, Beatriz Leite Gustmann de et al. COVID-19 e organizações: estratégias de enfrentamento para redução de impactos. **Rev. Psicol., Organ. Trab.**, Brasília, v. 20, n. 3, p. 1059-1063, set. 2020. Disponível em [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1984-66572020000300002&lng=es&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-66572020000300002&lng=es&nrm=iso). Acesso em: 18 nov. 2021.

CONSUMER FINANCIAL PROTECTION BUREAU (CFPB). **Financial well-being in America** (Número September). Edição 2017. Disponível em: [https://files.consumerfinance.gov/f/documents/201709\\_cfpb\\_financial-well-being-in-America.pdf](https://files.consumerfinance.gov/f/documents/201709_cfpb_financial-well-being-in-America.pdf). Acesso em: 13 set. 2021.

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DO COMÉRCIO DE BENS, SERVIÇOS E TURISMO (CNC). **Pesquisa Nacional de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC)**, 2021. Disponível em: [https://portal-bucket.azureedge.net/wp-content/2021/11/Analise\\_](https://portal-bucket.azureedge.net/wp-content/2021/11/Analise_)

Peic\_outubro\_2021.pdf. Acesso em: 15 dez. 2021.

FARO, A. Um modelo explicativo para o bem-estar subjetivo: estudo com mestrandos e doutorandos no Brasil. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, n. 26, 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/prc/a/VBQgLjzQQ4x74Gx5bXT3K4R/?lang=pt>. Acesso em: 13 jan. 2022.

GARCIA DA COSTA, Everton; NEBEL, Letícia. O quanto vale a dor? Estudo sobre a saúde mental de estudantes de pós-graduação no Brasil. **Polis**, Santiago, v. 17, n. 50, p. 207-227, ago. 2018. Disponível em: [http://www.scielo.cl/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0718-65682018000200207&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.cl/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0718-65682018000200207&lng=en&nrm=iso) Acesso em: 18 dez. 2021.

GUERRA et al. Introdução à Psicologia Positiva. **Cartilha do Curso de Extensão Psicologia da Felicidade e do Bem-estar**. Universidade Federal do Espírito Santo. Vitória, 2020.

GUTTER, M.; COPUS, Z. Financial Behaviors and Financial Well-Being of College Students: Evidence from a National Survey. **Journal of Family and Economic Issues**, n. 32, v.4, p. 699-714, 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s10834-011-9255-2>. Acesso em: 15 jan. 2022.

HYUN, J.; QUINN, B.; MADON, T; LUSTIG, S. Graduate Student Mental Health: needs assessment and utilization of counseling services. **Journal of College Student Development**, Washington, n. 47, v.3, p. 247-266, 2006. Disponível em: [https://www.ocf.berkeley.edu/~temina/gmh\\_Jun06.pdf](https://www.ocf.berkeley.edu/~temina/gmh_Jun06.pdf). Acesso em: 16 jan. 2022.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), 2022. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/explica/inflacao.php>. Acesso em: 13 ago. 2022.

LOPES, R. C.; COELHO, G. B.; FRANZ, A. A Covid-19, o pós-graduando stricto sensu e o auxílio emergencial: dispor ou não dispor?. **Revista Observatório**, n. 6, v. 2, p. 1-28. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.20873/uft.2447-4266.2020v6n2a14pt>. Acesso em: 15 mar. 2022.

MELO, W. V.; BIANCHI, C. D. S. Discutindo estratégias para a construção de questionários como ferramenta de pesquisa. **Revista Brasileira de Ensino de Ciência e Tecnologia**, n. 8, v. 3, p. 43-59, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.3895/rbect.v8n3.1946>. Acesso em: 12 mar. 2022.

MENDES, R. M.; MISKULIN, R. G. S. A análise de conteúdo como uma metodologia. **Cadernos de Pesquisa**, n. 47, v. 165, p. 1044-1066, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/cp1651044>.

org/10.1590/198053143988. Acesso em: 13 abr. 2022.

MINAYO, M. C. S. Ciência, técnica e arte: O desafio da pesquisa social. In S. F. Deslandes, O. C. Neto, R. Gomes & M. C. S. Minayo (orgs.), **Teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2002.

NETO, L. C.; Sousa, C. V. de P.; Souza, T. M. de P.; Penaloza, V. L. Representação Social do Bem-estar financeiro: uma análise dos componentes e da estrutura. **RRCF**, n. 11, v. 2, p. 1–15, 2020. Disponível em: <http://institutoateneu.com.br/ojs/index.php/RRCF/article/view/291>. Acesso em: 16 abr. 2022.

OLIVEIRA, D. C. Análise de conteúdo temático-categorial: uma proposta de sistematização. **Revista de Enfermagem**, n. 16, v. 4, p. 569-576, 2008. Disponível em: <http://files.bvs.br/upload/S/0104-3552/2008/v16n4/a569-576.pdf>. Acesso em: 13 abr. 2022.

SANTOS, A. S.; PERRONE, C. M.; DIAS, A. C. G. Adaptação à pós-graduação stricto sensu: Uma revisão sistemática de literatura. **Psico-USF**, n. 20, v. 1, p. 141-152, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pusf/a/Xwwrt737WYsRk6Mb3qpC7Yc/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 22 abr. 2022.

SHIM, S.; XIAO, J. J.; BARBER, B. L.; LYONS, A. C. Pathways to life success: A conceptual model of financial well-being for young adults. **Journal of Applied Developmental Psychology**, n. 30, v. 6, p. 708–723, 2009. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.appdev.2009.02.003>. Acesso em: 5 abr. 2022.

SILVA, C. T.; BARDAGI, P. M. O aluno de pós-graduação stricto sensu no Brasil: revisão da literatura dos últimos 20 anos. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, v. 12, n. 29, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.21713/2358-2332.2015.v12.853>. Acesso em: 06 mar. 2022.

UWE, F. Pesquisa qualitativa: por que e como fazê-la. In J. E. Costa (Trad.), **Introdução à pesquisa qualitativa**. Porto Alegre: Artmed, 2009.